

Protocolo de visitação ao Solar dos Câmara

Erguido em 1818, o Solar dos Câmara, edificação residencial mais antiga de Porto Alegre, remete-se ao final do período colonial brasileiro e proporciona aos visitantes um resgate histórico e cultural da capital gaúcha.

Seu valor histórico – reconhecido desde 1963, quando foi tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – foi evidenciado quando da compra do Casarão pela Assembleia Legislativa em 1981, que o submeteu a um minucioso processo de restauração, transformando-o em espaço cultural público do Poder Legislativo gaúcho.

Preservar o patrimônio histórico é conservar viva a memória cultural de um povo, de uma região, de uma época, permitindo ao contemporâneo acessar e relacionar-se com o seu passado, com os costumes, crenças e tradições nele representados, garantindo que a sociedade tenha melhores condições de perceber a si própria.

(Rafael de Aguiar Pereira, Historiador)

Preservar o patrimônio cultural de uma cidade é manter as marcas de sua história ao longo do tempo e, assim, assegurar a possibilidade da construção dinâmica da identidade e da diversidade cultural daquela comunidade.

(Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte)

Nesta perspectiva, são necessários cuidados para garantir a preservação e a conservação deste patrimônio histórico, em respeito ainda ao trabalhoso e caro processo de restauração.

- ✓ Grupos visitantes não devem exceder 30 pessoas;
- ✓ Em hipótese alguma tocar nas pinturas das paredes internas, esculturas e objetos do acervo, pois estes fazem parte do patrimônio histórico;
- ✓ Deve-se desativar o FLASH da máquina fotográfica para captação de imagens no interior das salas com pinturas murais;
- ✓ É vedado consumir bebidas e alimentos nas dependências do Solar;
- ✓ O grupo deve permanecer coeso e seguir as orientações do guia. Em caso de grupos escolares, cabe aos responsáveis que o acompanham a disciplina.